

AMBIENTE CONSTRUÍDO E ATIVIDADE FÍSICA NOS PAÍSES DA AMÉRICA LATINA

O ambiente construído abrange uma série de elementos físicos e sociais que compõem a estrutura de uma comunidade. Recomendações recentes apontam que alguns indicadores do ambiente construído como o uso misto do solo, conectividade de ruas e índice de *walkability* estão associados com a prática atividade física (Heath et al., 2016).

Estudos na área do ambiente construído relacionados a atividade física vêm sendo investigados há cerca de 20 anos. Porém, a maioria das pesquisas foram realizadas em países de alta renda, principalmente nos Estados Unidos, Canadá, Inglaterra e Austrália (Sallis, Hovell et al., 2011, Sallis, Cerin et al., 2016). Evidências mais recentes (principalmente a partir de 2010) têm demonstrado que os resultados obtidos em países da América Latina podem ser diferentes das pesquisas desenvolvidas nos países de alta renda, dado que existem diferenças culturais, socioeconômicas e ambientais.

Estudo realizado com dados que incluiu 6.822 adultos de 14 cidades em dez países nos cinco continentes mostrou associações positivas entre a prática de atividade física avaliada objetivamente por acelerômetros com alguns indicadores do ambiente construído como densidade residencial, conectividade de ruas, densidade de pontos de ônibus e densidade de parques (Sallis, Cerin et al. 2016). Ressalta-se que este estudo incluiu adultos das cidades de Bogotá, Colômbia, e Curitiba, Brasil, porém, os dados foram analisados em conjunto.

Entretanto, em um estudo de base populacional com adultos que residiam em Cuernavaca, México, foram observadas associações inversas do tempo total em

minutos por semana de atividade física moderada e vigorosa com alguns indicadores do ambiente construído como o índice de *walkability* e conectividade de ruas (Salvo, Reis et al. 2014), o que mostra que nestes países nem sempre o ambiente construído pode ser um preditor independente de atividade física. Na cidade de Bogotá, Colômbia, estudo mostrou que indivíduos que tinham maior densidade de parques nas proximidades de suas residências apresentaram maiores chances de serem regularmente ativos (≥ 150 minutos de atividade física por semana) quando comparados com indivíduos que moram próximo a menores densidades de parques. No entanto, esta mesma pesquisa identificou que pessoas que residiam próximo aos pontos de ônibus apresentaram maiores chances de serem irregularmente ativos (10 e 150 minutos por semana de atividade física) (Gomez, et al. 2010).

Em São Paulo, Brasil, os resultados de um estudo realizado com adultos mostrou que a prática de caminhada no tempo de lazer foi significativamente maior para pessoas que residiam a até 500 metros de pelo menos dois espaços públicos abertos como praças, parques e ciclovias em comparação com as pessoas que viviam em locais sem nenhum tipo destes espaços (Florindo, et al 2017).

Os estudos supracitados são exemplos do crescimento de pesquisas nesta área em países da América Latina e que nem sempre os resultados de variáveis do ambiente construído estão associados com a prática de atividade física. Isto demonstrando a necessidade de uma síntese de todos os resultados realizados em cidades da América Latina, que contribuirá para o melhor entendimento dos métodos utilizados e dos resultados encontrados nas pesquisas, servindo tanto para pesquisadores como gestores que promovem atividade física.

Referências

HEATH, Gregory W. et al. The effectiveness of urban design and land use and transport policies and practices to increase physical activity: a systematic review. **Journal of physical activity and health**, v. 3, n. s1, p. S55-S76, 2016.

SALLIS, James F. Environmental and policy research on physical activity is going global. **Res Exerc Epidemiol**, v. 13, n. 2, p. 111-7, 2011

SALLIS, James F. et al. Physical activity in relation to urban environments in 14 cities worldwide: a cross-sectional study. **The Lancet**, v. 387, n. 10034, p. 2207-2217, 2016.

GÓMEZ, Luis F. et al. Built environment attributes and walking patterns among the elderly population in Bogotá. **American journal of preventive medicine**, v. 38, n. 6, p. 592-599, 2010

FLORINDO, Alex et al. Public open spaces and leisure-time walking in Brazilian adults. **International journal of environmental research and public health**, v. 14, n. 6, p. 553, 2017.

SALVO, Deborah et al. Peer Reviewed: Characteristics of the Built Environment in Relation to Objectively Measured Physical Activity Among Mexican Adults, 2011. **Preventing chronic disease**, v. 11, 2014